

“Coração de Estudante”: registros fotográficos do cotidiano na pandemia

Coletivo “Questão Social em Foto”*

Coração de estudante | Há que se cuidar da vida
Há que se cuidar do mundo | Tomar conta da amizade
Alegria e muito sonho | Espalhados no caminho
Verdes, planta e sentimento | Folhas, coração | Juventude e fé
(Milton Nascimento)

Essa mostra de fotografia, intitulada “Coração de Estudante”, faz parte do resultado preliminar da segunda fase (qualitativa) da pesquisa *“A realidade das (os) estudantes da FSS/UERJ em tempos de pandemia do novo Coronavírus: enfrentamentos cotidianos e desdobramentos na vida acadêmica”*, sob a coordenação das professora Paula Bonfim, Graziela Scheffer e Mônica Alencar.

Nessa fase contamos com participação de dezesseis estudantes que se vincularam à pesquisa como copesquisadores e se utilizaram da técnica de observação participante para a elaboração de diários escritos e fotográficos sobre o seu cotidiano na pandemia. Tais registros foram feitos em quatro semanas, entre os meses de setembro e outubro de 2020¹.

A pesquisa usou a fotografia como uma ferramenta de codificação que expressa uma situação existencial concreta dos alunos (Freire, 2016) na pandemia, de modo que a criação dos títulos e descrição das imagens – feitas pelas (os) estudantes – contribuiu para o que autor denominou de decodificação enquanto um processo de distanciamento reflexivo acerca do objeto, visando ampliar um conhecimento crítico da experiência que o estudante vivencia em seu contexto. Entende-se que “A educação e a pesquisa numa concepção crítica da educação são apenas diferentes momentos do mesmo processo” (Idem, p. 66).

*Coletivo fotográfico de professores e estudantes da UERJ com o intuito de refletir as expressões de desigualdade, os movimentos sociais e os fenômenos históricos do Rio de Janeiro. E-mail: questaosocialemfoto@gmail.com.

¹ A proposta referente à segunda fase da pesquisa foi amplamente divulgada a todas (os) estudantes da FSS da UERJ por meio de vídeo elaborado pelas pesquisadoras. Nesse vídeo foram fornecidas informações sobre a metodologia dos “diários solicitados” e sobre a participação dos mesmos nessa etapa da pesquisa. Consideramos que essa metodologia possibilitaria que as (os) alunas (os) participassem dessa etapa como copesquisadores. Após a seleção das(os) estudantes, foram disponibilizados dois tutoriais sobre fotografia onde as (os) estudantes tiveram informações sobre “o olhar e registro do cotidiano” e sobre as questões técnicas básicas da fotografia. Os tutoriais foram elaborados pelos participantes do Coletivo “Questão Social em Foto” e por Mirella Amorim do Alibis e Alfarrábios Produções. Os relatos e registros fotográficos foram enviados semanalmente, juntamente com (até) três fotos. A seleção das fotografias para essa mostra fotográfica, aqui apresentada, foi realizada pelos integrantes do Coletivo “Questão Social em Foto” da FSS/UERJ. Após esse momento, os registros fotográficos foram enviados para as(os)estudantes para criarem seus títulos e descreverem o que essas imagens representavam.

Num panorama geral, os registros fotográficos dos estudantes expressam seus afetos, sociabilidade, resistências, natureza, trabalho, bairros, deslocamentos, universidade e a questão social enquanto múltiplas expressões das desigualdades sociais. Nessa mostra, tentamos trazer, por meio de imagens, uma primeira aproximação com os “corações e mentes” das(os) nossas(os) estudantes nesse cotidiano pandêmico. A mostra fotográfica foi organizada via pesquisa temática², conforme abaixo:

1. De repente um vazio se fez na cidade banhada pelo mar: olhares do isolamento social

Iniciamos o percurso da mostra fotográfica mostrando os “vazios” da cidade que se estende à universidade e à vida cotidiana das (os) estudantes durante o isolamento social. *As janelas* tornam simbolicamente o contato com mundo exterior, que, por vezes, aparece com grades trazendo a sensação de cerceamento da liberdade, mas também como lugar de reflexão, segurança e amparo. Fotos que compõem esta seção:

1. Não foi possível encontrar pessoas circulando na Praça Mauá

Autoria: *Nathália Neves*

Contexto: Conhecida pelos pontos turísticos que se encontram em sua volta, a Praça Mauá permaneceu deserta nos primeiros meses da pandemia devido ao fechamento dos museus.

2. Sonho distante

Autoria: *Janaina Bôa Morte Pecinini*

Contexto: Essa foto foi tirada na volta para casa depois que tive que ir à faculdade retirar o chip que ganhei para o início das aulas remotas. Depois de quase sete meses sem atividades na faculdade, ver a universidade vazia e silenciosa, foi algo inexplicável e desesperador.

3. UERJ com muros

Autoria: *Janaina Bôa Morte Pecinini*

Contexto: Esta foi a primeira imagem que presenciei ao chegar na Uerj depois de quase seis meses sem ir à faculdade devido à pandemia do Coronavírus. O que sempre foi normal, o vai e vem dos alunos, virou portões fechados e, para entrar, só através de identificação.

4. Meu porto

Autoria: *Kelly Serafim*

Contexto: Essa é a janela da casa de meus tios e padrinhos. Lugar onde encontro carinho e atenção. Meu segundo lar. E em meio a essa pandemia,

²Conforme Freire (2016, p.65), a pesquisa temática tem uma luta comum para alcançar “[...] consciência da realidade e uma consciência de si que fazem dessa pesquisa um ponto de partida do processo de educação e de ação cultural de caráter libertador”.

o que seria de mim se não fosse eles? Gosto de estar ali, conversar, pensar... me sinto segura. Sinto falta quando não vou à casa deles. É o único lugar que estou nesse momento de caos.

5. *Nossa casa na quarentena*

Autoria: *Pâmela Mendes*

Contexto: Árvores de Bambu nos fundos de casa em uma favela da zona norte do Rio de Janeiro, apreciando nossa arquitetura orgânica em plena periferia carioca.

6. *Reflexões sobre o cotidiano da favela*

Autoria: *Rosália Ferreira*

Contexto: Depois de tanto tempo em isolamento social, a laje passou a ser nossa zona de conforto e reflexões. No dia da foto em questão, a minha pequena questionava a quantidade de crianças na rua e queria entender a falta de proteção e cuidado dos pais para com elas. As respostas eram óbvias para nós, que conhecemos o cotidiano da favela, mas, naquele dia, ela entendeu que não se tratava de falta de amor e cuidado. Pela primeira vez falamos abertamente sobre a Desigualdade Social.

7. *Entre estudos, respiros e isolamento*

Autoria: *Raquel de Queiroz*

Contexto: Essa foto representa um espaço que eu nunca tinha contemplado nos cinco anos em que moro nesta casa, mas com o início da pandemia essa varanda se tornou um refúgio mental diante do processo de isolamento social. Adotei este espaço como meu ambiente de manutenção de paz, no qual eu passava a manhã contemplando o sol, realizando minhas leituras e cuidando das minhas plantas.

8. *Da janela lateral*

Autoria: *Rosa Brey*

Contexto: Durante a pandemia, comecei a adquirir o hábito do meu cachorro: a cada barulho olhávamos pela janela, ora ele, ora eu.

2. Esperançar: buscando o sagrado e o divino

Nesse percurso das imagens encontramos os registros dos estudantes acerca da busca pelo sagrado e divino como um alicerce emocional para enfrentar os impactos da pandemia na vida dos sujeitos. Afinal, a tradição das religiões cristãs contribuiu para formar a identidade dos brasileiros (BOFF, 2020). Entretanto, não podemos olvidar que as religiões afro-brasileiras, fruto de profundo sincretismo, marcam ricamente a cultura popular e, de alguma forma, particularizam a "alma do povo brasileiro". Fotos que compõem esta seção:

9. O sagrado como apoio

Autoria: *Kelly Serafim*

Contexto: Encontrei em Deus o meu sustento mais forte nessa pandemia. Essa foto representa o meu momento mais forte com Deus. Apreendi a estar muito mais perto nesse momento tão difícil. Percebi o quanto Ele me conforta, me sustenta. Tiro esse momento da noite em minha casa para louvá-lo, adorá-lo e agradecê-lo todos os dias.

10. Conexão com o divino

Autoria: *Janaina Bôa Morte Pecinini*

Contexto: Esta foto foi tirada no dia que fui pela primeira vez na Igreja a qual pertencço, depois de sete meses e respeitando todos os critérios de isolamento, o que me fez muito bem diante de todo o cenário de incertezas que vivemos.

11. Guardiões do mercadão de Madureira

Autoria: *Luã dos Santos*

Contexto: Na Cosmogonia Yorubá Exu e Ogum representam o trabalho e o comércio. E essa imagem procura retratar esta influência cosmogônica no canto esquerdo inferior. O Mercadão de Madureira é considerado um dos maiores e mais tradicionais mercados populares da América Latina; o fechamento do comércio preocupou tanto seus comerciantes, quanto seus frequentadores sobre a preservação e continuidade do centro comercial.

3. A contradição atravessada no olhar

Nessa temática os olhares visam capturar a dialeticidade da conjuntura pandêmica com ênfase nas contradições entre a dinâmica capitalista e o direito à saúde, atravessados pelas questões de classe e geracional que carregam a denúncia do sistema econômico desumanizador e necrófilo (FREIRE, 1997), conforme verão a seguir. Fotos que compõem esta seção:

12. Saúde X Economia

Autoria: *Elizabeth Vaz*

Contexto: Na lateral da estação de trem de Madureira pode-se ver o que os trabalhadores sentem, é uma batalha constante Saúde x Economia. E normalmente, no mundo capitalista, o que perde é a SAÚDE e mais ainda os trabalhadores.

13. Descaso

Autoria: *Elizabeth Vaz*

Contexto: O descaso das gestões com os trabalhadores. Em uma Clínica da Família onde tudo deveria estar dentro das normas de segurança e higiene, em plena pandemia, as torneiras estão lacradas com sacos plásticos para não serem usadas.

14: *Idosos protegidos, uma questão de classe!*

Autoria: *André Azevedo*

Contexto: Foto registrada no estacionamento de um Shopping da Zona Sul do Rio de Janeiro, em 26/09/2020, mostra que o espaço reservado de uso exclusivo para idosos encontrava-se vazio. Essa imagem nos chama a atenção que, apesar das medidas de flexibilização e dos cuidados de higiene, esse público continua optando pelo isolamento. Realidade que difere de outras localidades e classes sociais, que continuam impondo aos seus idosos a manutenção da rotina cotidiana de trabalho e frequência a mercados ou bancos.

15. *Os trabalhadores informais retornam à ativa para garantirem sua sobrevivência e procuram seguir as medidas de saúde e segurança*

Autoria: *Pâmela Mendes*

Contexto: Essa imagem expressa a realidade de uma enorme massa de trabalhadores que não tem o privilégio de manter quarentena e que necessita sair de casa para trabalhar e sobreviver, em condições precárias de trabalho que já atravessavam muito antes da pandemia. Estamos em um período sensível que nos faz refletir o Brasil mais profundo.

16. *A Mureta da Imunidade*

Autoria: *André Azevedo*

Contexto: Jovens confraternizam, sem preocupação com a pandemia, na Zona Sul do Rio de Janeiro.

4. Máscaras do carnaval abrem passagem para a realidade do trabalho

Conforme vamos avançando arregalam-se os olhares para os fluxos entre bairros, prenhe de contradições, com ênfase nas vivências e percepções enquanto sujeitos pertencentes à classe trabalhadora. Tais elementos contraditórios se revelam, de forma particular, no deslocamento pela cidade e no acesso ao transporte público. Fotos que compõem esta seção:

17. *Aglomeração no metrô de Rio de Janeiro*

Autoria: *Nathália Neves*

Contexto: Ainda que a pandemia continue a existir, o metrô permanece lotado, não havendo respeito ao distanciamento social.

18. *Distanciamento Social? A Supervia finge fazer!*

Autoria: *Janaina Bôa Morte Pecinini*

Contexto: Esta foto foi tirada depois que, pela primeira vez durante a pandemia, tive a necessidade de utilizar transporte público, nestes cinco meses e vinte e nove dias. Precisei ir à Uerj garantir meu direito às aulas remotas, através da retirada do chip fornecido a alguns estudantes. Ao chegar na

estação de trem percebi que a realidade da grande maioria da população, como sempre, era bem diferente do que recomendavam.

19. *Distanciamento*

Autora: Rosa Brey

Contexto: Quando existia a possibilidade, as pessoas se mantinham afastadas e cumpriam as regras estipuladas, demonstrando que ninguém quer aglomerar no meio de uma pandemia, mas que são obrigadas a fazê-lo.

20. *Alimentar a população e a sobrevivência do trabalhador*

Autoria: Pâmela Mendes

Contexto: Essa imagem representa a realidade dos empregados, mesmo que formais, que precisam cumprir seu trabalho nos estabelecimentos classificados como essenciais.

21. *Estabelecimentos não essenciais totalmente abertos durante a pandemia*

Autoria: Pâmela Mendes

Contexto: Esta imagem representa os estabelecimentos não essenciais que estão totalmente abertos em plena pandemia. Salões de beleza, movidos pela causa estética, são considerados importantes para Bolsonaro e o capitalismo.

22. *Entre a requisição de direitos e benefícios sociais: um olhar frente a movimentação de uma instituição bancária pública na pandemia*

Autoria: Raquel de Queiroz

Contexto: Essa fotografia eu tirei de dentro da estação de trem da supervia, em Anchieta, às 8:00h da manhã. Cenas como essas foram muitas noticiadas na mídia com a liberação dos pagamentos do benefício de auxílio emergencial. Dentre alguns aspectos que podemos observar estão o fato de algumas pessoas não estarem usando máscara, a comercialização de lanches, pela demanda criada, e a mulher com uma cadeira de praia, que caracteriza a espera pelo atendimento.

23. *Desespero*

Autoria: Janaina Bôa Morte Pecinini

Contexto: Essa foto foi tirada em uma loja aqui onde moro, comércio cheio, véspera de feriado do Dia das Crianças, afinal a "economia" não pode parar."

Referências

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. RJ: Ed. Terra e Paz, 1997.

FREIRE, P. *Conscientização*. São Paulo: Cortez. 2016.

BOFF, L. *O povo brasileiro: Um povo místico e religioso*. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/170-noticias/noticias-2014/529296-o-povo-brasileiro-um-povo-mistico-e-religioso>. Acesso em: 30 nov. 2020.

DOI: 10.12957/rep.2021.60313



A Revista Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



Não foi possível encontrar pessoas circulando na Praça Mauá
Autoria: *Nathália Neves*



Sonho distante

Autoria: *Janaina Bôa Morte Pecinini*



UERJ com muros

Autoria: Janaina Bôa Morte Pecinini



Meu porto

Autoria: Kelly Serafim



Nossa casa na quarentena
Autoria: Pâmela Mendes



Reflexões sobre o cotidiano da favela
Autoria: Rosália Ferreira



Entre estudos, respiros e isolamento
Autoria: Raquel de Queiroz



Da janela lateral
Autoria: Rosa Brey

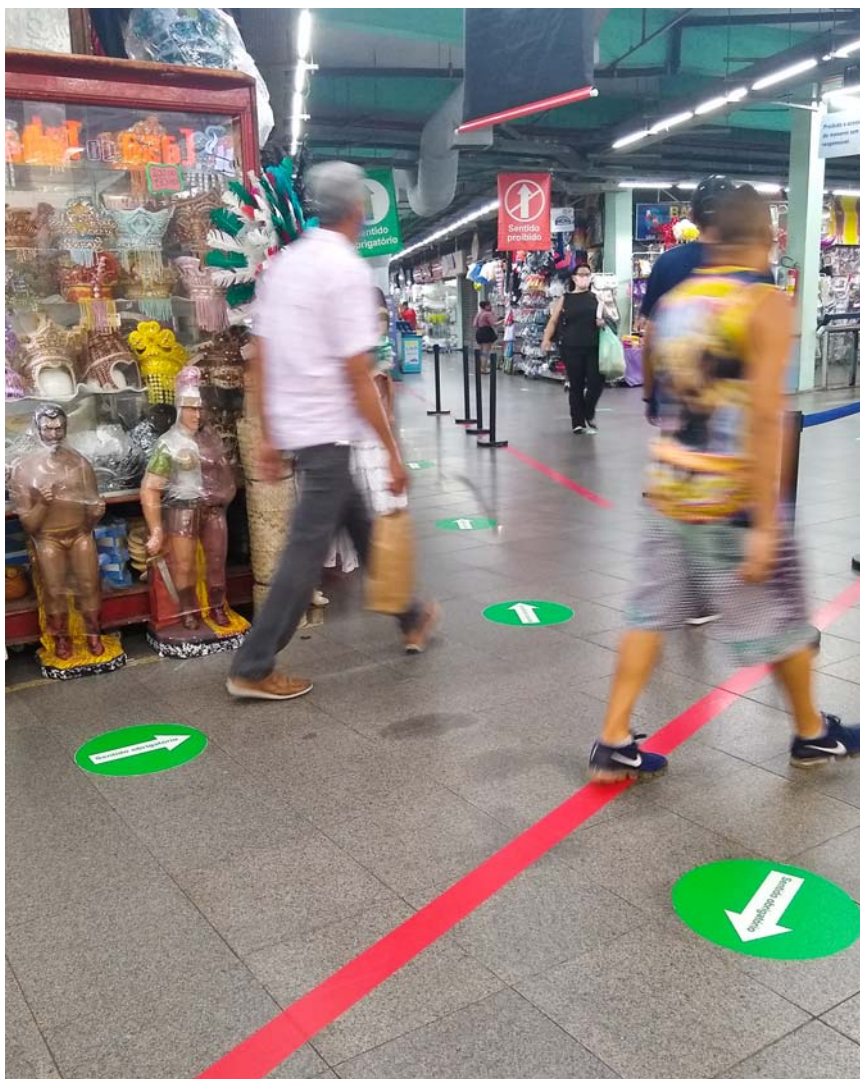


O sagrado como apoio
Autoria: Kelly Serafim



Conexão com o divino

Autoria: Janaina Bôa Morte Pecinini



Guardiões do mercadão de Madureira
Autoria: Luã dos Santos



Saúde X Economia
Autoria: Elizabeth Vaz



Descaso

Autoria: *Elizabeth Vaz*



Idosos protegidos, uma questão de classe!
Autoria: André Azevedo



Os trabalhadores informais retornam à ativa para garantirem sua sobrevivência e procuram seguir as medidas de saúde e segurança
Autoria: Pâmela Mendes



A Mureta da Imunidade
Autoria: André Azevedo



Aglomeración no metrô de Rio de Janeiro
Autoria: Nathália Neves



Distanciamento Social? A Supervia finge fazer!
Autoria: Janaina Bôa Morte Pecinini



Distanciamento
Autora: Rosa Brey



Alimentar a população e a sobrevivência do trabalhador
Autoria: Pâmela Mendes



Estabelecimentos não essenciais totalmente abertos durante a pandemia
Autoria: Pâmela Mendes



Entre a requisição de direitos e benefícios sociais: um olhar frente a movimentação de uma instituição bancária pública na pandemia

Autoria: Raquel de Queiroz



Desespero

Autoria: Janaina Bôa Morte Pecinini